

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS

CURSO DE JORNALISMO

ISABELA FERREIRA ARANDA

A PAUTA É SAÚDE

**RELATÓRIO DE REALIZAÇÃO DE UM PODCAST SOBRE DOULAGEM E SEU
IMPACTO NA VIDA DE GESTANTES E RECÉM-NASCIDOS**

SÃO PAULO

2º SEMESTRE – 2021

ISABELA FERREIRA ARANDA

A PAUTA É SAÚDE

**RELATÓRIO DE REALIZAÇÃO DE UM PODCAST SOBRE DOULAGEM E SEU
IMPACTO NA VIDA DE GESTANTES E RECÉM-NASCIDOS**

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para obtenção de Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Sr. Prof. Dr. Hugo De Almeida Harris.

SÃO PAULO

2º SEMESTRE – 2021

**ESTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NÃO REFLETE A OPINIÃO DA
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. SEU CONTEÚDO E
ABORDAGEM SÃO DE TOTAL RESPONSABILIDADE DE SUA AUTORA,
ISABELA ARANDA**

ACESSO AO PRODUTO ON-LINE



Sound Cloud

<https://soundcloud.com/user-410433067/podcast-a-pauta-e-saude?si=0ab14123c6874a02a55c8e12330b26b3>

Data de upload:

19/10/2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as doulas, mães e profissionais da saúde que me disponibilizaram o seu tempo, tão precioso nos dias de hoje, compartilharam as suas experiências e despertaram ainda mais o meu desejo pela maternidade.

Ao meu psicólogo, Allan, que desmistificou a dificuldade de desenvolver este trabalho.

Aos meus pais, que sempre me incentivaram a estudar e me deram a vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me fortaleceu, encorajou e permitiu que eu cruzasse a linha de chegada de mais uma etapa da minha vida.

Muito obrigada ao meu orientador, Prof. Dr. Hugo De Almeida Harris, pela paciência, sinceridade e simplicidade em todo o processo de desenvolvimento deste trabalho.

Obrigada a todos os entrevistados, que trouxeram conhecimento para a minha caminhada profissional e pessoal.

Agradeço imensamente aos meus pais por me apoiarem em todos os meus estudos.

Por último, agradeço ao meu namorado, João Victor, que firmemente acreditou em mim.

A todos os que sofrem e estão sós, dai sempre um sorriso de alegria. Não lhes proporcionas apenas os vossos cuidados, mas também o vosso coração (Madre Teresa de Calcutá)

RESUMO

Este relatório descreve o desenvolvimento de um podcast jornalístico, o qual aborda de maneira humanizada, no episódio piloto, o papel das doulas na vida das gestantes brasileiras e dos recém-nascidos. Com o objetivo de construir uma narrativa composta por diferentes experiências e posicionamentos das fontes entrevistadas, a peça é composta por uma série de diálogos com uma doula, duas mães e duas profissionais da saúde. Dessa forma, a peça expõe uma perspectiva plural do tema escolhido. Para a realização desse produto, foi necessário realizar o estudo bibliográfico sobre o conceito da doulagem e o seu impacto na vida das gestantes e dos recém-nascidos. Ademais, a análise sobre o funcionamento do podcast como produto jornalístico e a abordagem humanizada no jornalismo também foram fundamentais no desenvolvimento teórico. A fim de melhor compreender as temáticas citadas, os principais autores utilizados foram: Alexandre André Santos Pereira, Jean Carlos da Silva Monteiro, Jorge Kanehide Ijuim, Marisa Antonini Ribeiro Bastos, Maíra Libertad Soligo Takemoto e Míriam Rêgo de Castro Leão. Além disso, o relatório apresenta toda a elaboração do produto, desde a concepção do tema até o seguimento final. Mediante os diálogos inseridos, constatou-se que o podcast conseguiu ampliar, a partir das técnicas jornalísticas, o leque de informações sobre a realidade da maternidade brasileira.

Palavras-chave: 1. Podcast 2. Jornalismo humanizado 3. Doulas 4. Parto humanizado

ABSTRACT

This report describes the development of a journalistic podcast, which in a humanized way addresses, in the pilot episode, the role of doulas in the lives of Brazilian pregnant women and newborns. Aiming to build a narrative composed of different experiences and positions of the interviewed sources, the play is composed of a series of dialogues with a doula, two mothers and two health professionals. In this way, the piece exposes a plural perspective of the chosen theme. For the realization of this product, it was necessary to carry out a bibliographic study on the concept of douling and its impact on the lives of pregnant women and newborns. Furthermore, the analysis of the functioning of the podcast as a journalistic product and the humanized approach in journalism were also fundamental in theoretical development. In order to better understand the themes mentioned, the main authors used were Alexandre André Santos Pereira, Jean Carlos da Silva Monteiro, Jorge Kanehide Ijuim, Marisa Antonini Ribeiro Bastos, Maíra Libertad Soligo Takemoto and Míriam Rêgo de Castro Leão. In addition, the report presents the entire elaboration of the product, from the concept of the theme to the final follow-up. Through the inserted dialogues, it was found that the podcast managed to expand, from journalistic techniques, the range of information about the reality of Brazilian motherhood.

Keywords: 1. Podcast 2. Humanized Journalism 3. Doulas 4. Humanized Birth

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 REFERENCIAL TEÓRICO	13
1. 1. O PAPEL DAS DOULAS NA VIDAS DAS GESTANTES E DOS RECÉM- NASCIDOS.....	13
1.2. O PODCAST COMO PRODUTO JORNALÍSTICO.....	15
1.3. A LINGUAGEM FLEXÍVEL NO PODCAST.....	16
1.4. O JORNALISMO HUMANIZADO NA ABORDAGEM DO TEMA.....	16
2 DESENVOLVIMENTO DA PEÇA	17
2.1. ESTILO DE FORMAÇÃO DA PEÇA.....	17
2.2. ORGANIZAÇÃO NARRATIVA.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	24
APÊNDICE A – AUTORIZAÇÕES DE USO DE VOZ	28

INTRODUÇÃO

Esse relatório descreve o processo da realização de um podcast jornalístico, o qual tem como tema, em seu episódio piloto, o papel da doulagem na vida das gestantes brasileiras e dos recém-nascidos. O produto foi desenvolvido com base nas técnicas jornalísticas, adquiridas ao longo do curso, e segundo o conteúdo bibliográfico estudado.

De acordo com Duarte [s.d.], a partir da origem grega, a palavra “doula” significa “mulher que serve”. O seu uso vigente se aplica às mulheres responsáveis pelo suporte físico e emocional das gestantes, nos períodos antes, durante e após o parto. Não cabe à doula executar qualquer procedimento médico, mas é de sua responsabilidade suprir a demanda emocional e afetiva da gestante.

Segundo Souza (2019), as mudanças profissionais implementadas na área obstétrica e neonatal do Hospital de Fornecedores de Cana (HFC), de Piracicaba, contribuíram para a redução do número de cesáreas. Além da alteração na escala de horários dos profissionais, a jornalista afirma que a incorporação de obstetrizes¹ – profissionais que realizam partos normais de baixo risco e atendimento pré-natal, com o intuito de conduzir o parto de maneira mais humanizada - e doulas proporcionou resultados imediatos nos procedimentos das gestantes. De acordo com Barbosa (2018), as doulas oferecem um conhecimento que permite a realização de um parto respeitoso e humanizado. O foco dessas mulheres está voltado para o bem-estar da gestante e o seu empoderamento durante o parto.

Em entrevista à TV Brasil (2019), a doula e educadora perinatal, Érica de Paula, aponta o número de cesarianas, no Brasil, como algo a ser questionado. Os dados que Érica observa podem ser comprovados pelos resultados da pesquisa *Nascer no Brasil*, realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e publicada pela Agência Fiocruz de Notícias, em 2014, a qual afirma que, no país, a cesariana é realizada em 52% dos nascimentos e, no setor privado, esse procedimento cirúrgico é representado por um valor de 88%. A Organização Mundial da Saúde (2015), indicou que o número recomendado é de 15%.

¹ Texto explicativo “Qual a diferença entre Obstetriz, Obstetra e Enfermeiro Obstetra”, publicado em 05/07/2020 no site Stoodi.

Ao falarmos sobre maternidade e nascimento, é preciso compreender que ambos os temas possuem relevância universal. Além do mais, são aspectos intrínsecos à vida humana.

De acordo com a Agência Brasil (2019), profissionais da saúde, da cidade de Piracicaba - SP, já observaram uma relação da assistência oferecida pela doula com a redução no número de cesáreas. Por conseguinte, identifica-se um dado social de relevância pública, no qual pode ser analisado com maior atenção. Além disso, o bem-estar na vida da gestante já se tornou pauta para a Organização Mundial da Saúde (2015), que apresentou novas recomendações sobre os cuidados relacionados às grávidas a fim de reduzir procedimentos médicos desnecessários.

Segundo Falcão e Temer (2019), a maneira diversificada de proporcionar conteúdos no jornalismo já não é mais considerada opcional. As autoras afirmam que, atualmente, a comunicação oral é vista como uma nova maneira de consumir informação. As observações de Carvalho (2011) apontam que o podcast consegue proporcionar em seus conteúdos um pluralismo de vozes devido a sua versatilidade na estruturação.

Portanto, retratar a doulagem por meio de um podcast jornalístico, composto por entrevistas e reportagem, foi uma oportunidade de realizar um produto estruturado por uma narrativa flexível, que oferece a cada episódio maior aprofundamento em somente uma pauta. Segundo Paz (2011), essa estruturação maleável do arquivo em áudio beneficia os ouvintes, sendo livres ao escolherem quando e onde consumir o conteúdo. Monteiro e Pereira (2020) afirmam que esse tipo de produto pode instigar a criticidade do público e, conseqüentemente, aprimorar a sua experiência. Dessa forma, o âmbito jornalístico encontra no podcast uma possibilidade de promover o consumo de informações de forma inovadora a partir de uma linguagem menos engessada.

O trabalho também é composto pelos aspectos do “jornalismo humanizado”. Ijuim (2016), aponta que durante a apuração, o repórter se relaciona com seres humanos e, não, com um objeto. Além disso, o autor afirma que “na procura da essência dos fenômenos, atribui-lhe significados, os sentidos, para proporcionar ao público, mais que a explicação, a compreensão das ações humanas”.

Após realizar uma análise sobre as contribuições teóricas da jornalista Cremilda Medina, Winch (2018) afirma que ela não visualiza a entrevista jornalística como uma simples atividade burocrática. Na verdade, a jornalista destaca as características

dialógicas inseridas nesse processo. Ademais, ela aponta que o discurso cientificista da objetividade poderia ser tipificado como uma forma de proteção às ações simplistas do jornalismo. Sendo assim, enxerga-se a importância de uma elaboração humanizada do produto escolhido.

A partir disso, a pergunta-problema deste trabalho era: Como um podcast pode abordar de forma humanizada o papel das doulas na vida das gestantes brasileiras e dos recém-nascidos?

O objetivo principal deste trabalho foi apresentar, por meio de um podcast jornalístico, as experiências pessoais e os posicionamentos de mães, doulas e profissionais da saúde em relação a pauta selecionada. Os objetivos secundários foram: pesquisar sobre a presença das doulas em hospitais públicos e privados; pesquisar sobre os aspectos benéficos da doulagem durante o parto; estudar sobre a origem das doulas; entrevistar profissionais da saúde, especializados em obstetria e pediatria; entrevistar doulas e enfermeiras; entrevistar mulheres puérperas e mães que já vivenciaram a experiência do parto acompanhado por uma doula.

O desejo pessoal de vivenciar a maternidade e compreender melhor esse mundo feminino, além das influências causadas pela vídeo reportagem *Violência Obstétrica* (2018), sobre o parto humanizado, também foram as razões que me levaram a abordar nesse trabalho o tema sobre as doulas e sua presença na vida maternal.

Para a execução do trabalho, o contato próximo com funcionárias do Complexo Hospitalar Municipal de São Caetano do Sul (CHMSCS) auxiliou na obtenção de fontes. Além disso, também foi contatada para a mesma finalidade a enfermeira obstetrix e neonatologista, Ana Paula Medeiros, e a psicóloga e doula Adriana Romagnolo. Ademais, o estudo sobre a origem das doulas fez parte da metodologia prática.

Além dos procedimentos citados, a fim de construir uma estrutura teórica os principais autores utilizados foram: Alexandre André Santos Pereira, Jean Carlos da Silva Monteiro, Jorge Kanehide Ijuim, Marisa Antonini Ribeiro Bastos, Maíra Libertad Soligo Takemoto e Míriam Rêgo de Castro Leão. O filme *Renascimento do parto* (2013) e a vídeo reportagem *Violência obstétrica* (2018), foram consultados com os objetivos de conhecer melhor o âmbito do parto humanizado e analisar uma cobertura jornalística sobre a realidade da violência obstétrica no Brasil. Dessa forma, foi

possível adquirir repertório sobre a maternidade para dar prosseguimento na elaboração das entrevistas.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O papel das doulas na vida das gestantes brasileiras e dos recém-nascidos

De acordo com Duarte [s.d.], cabe à assistente de parto amparar a demanda emotiva e afetiva da gestante. Concomitantemente, a doula não é responsável por realizar os procedimentos médicos que ocorrem no decorrer do parto. Na Revista Latino-Americana de Enfermagem (2001, vol. 30), observa-se que esse apoio também é denominado como suporte intraparto e, além das doulas, afirma-se que enfermeiras e parteiras podem exercê-lo.

A Organização Mundial da Saúde (2015) afirmou que a cesárea² – procedimento cirúrgico nas paredes do abdome e do útero para a extração do feto – é uma intervenção médica efetiva com a finalidade de salvar a vida de mães e bebês. Porém, destaca a eficácia somente quando indicada por razões médicas. A comunidade internacional ainda salienta que taxas de cesárea maiores que 10%, ao nível populacional, não estão relacionadas com redução de mortalidade materna e neonatal. Ademais, declara que a realização ideal desse procedimento cirúrgico é somente quando houver necessidade, baseada na perspectiva médica.

Para compreender melhor o atual cenário brasileiro em relação aos partos, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) realizou a pesquisa *Nascer no Brasil*, publicada no Caderno de Saúde Pública (2014, vol. 30). De acordo com a pesquisa, o índice geral de partos cesáreas no Brasil é de 52%, sendo que, no setor privado, o número atinge a porcentagem de 88%.

Barbosa (2018) aponta que a doulagem³ – assistência emocional e afetiva à gestante fornecida pela doula – atua em prol de um parto respeitoso. A autora explica que as atividades da assistente estão voltadas para o bem-estar da mulher e o seu empoderamento ao longo do trabalho de parto e, não às técnicas e procedimentos ligados somente no nascimento de um concepto saudável.

² Retirado do Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis.

³ Publicado em 20/09/2019, no site “Escola de profissionais da parentalidade” - Texto explicativo “A doulagem e os aspectos emocionais envolvidos em um parto”.

Segundo um estudo realizado em um Hospital de ensino nos Estados Unidos (KENNEL *et al.*, 1991, *apud* LEÃO, BASTOS, 2001), foi relatado que as parturientes inseridas no grupo experimental, acompanhadas por doulas, apresentaram em seus partos menor taxa de anestesia peridural para parto vaginal, menor uso de ocitocina e tempo de trabalho de parto, menor taxa cesariana, menor incidência de bebês e com sepse neonatal ⁴– infecção bacteriana invasiva que ocorre no período neonatal.

Takemoto (2018) comprova alguns dados observados no estudo americano de 1991. O material, disponibilizado pela Câmara dos Deputados, aponta que o apoio contínuo durante o trabalho de parto, principalmente se fornecido pelas doulas, pode: diminuir o tempo de trabalho de parto, torná-lo menos doloroso, antecipar o início da amamentação, diminuir o número de cesáreas desnecessárias, reduzir os riscos de parto com fórceps e de depressão pós-parto. Além disso, esse suporte é capaz de diminuir o número de bebês com dificuldades respiratórias no nascimento.

O Ministério da Saúde (2012) afirma que a participação da doula é considerada um instrumento humanizador devido ao acolhimento às gestantes no momento do parto. Ademais, a pasta afirma que a lei federal nº 11.108 garante que toda gestante que realizar o seu parto no Sistema Único de Saúde (SUS) tem o direito a um acompanhante de escolha independente. O Ministério ainda estimula a atuação das doulas por meio da Rede Cegonha – estratégia lançada em 2011 com a finalidade de garantir às mulheres brasileiras o acesso ao parto humanizado pelo SUS.

1.2 O podcast como produto jornalístico

Para Assis e Luiz (2010), “os podcasts são programas de áudio ou vídeo ou ainda uma mídia de qualquer formato cuja principal característica é sua forma de distribuição direta e atemporal chamada podcasting”. Por conseguinte, esse tipo de mídia se diferencia dos programas de rádio tradicionais.

Com base no conhecimento de ambos os autores, o termo “podcasting” provém da união do prefixo “pod” – originado do iPod, produto da Apple Computer – com o sufixo “casting”, provindo de “broadcasting”, definido como atividade ou negócio de envio de programas na televisão ou rádio (BROADCASTING, 2021).

⁴ Retirado do Manual MSD – Versão para Profissionais da Saúde.

Ao analisar esse tipo de programa de áudio, Assis e Luiz (2010) afirmam que é necessário reconhecer que há uma extensa quantidade de informação produzida pelos podcasts, sejam eles projetos pessoais ou relacionados profissionalmente à vida do produtor.

De acordo com Paz (2021), o podcast, além de ser um arquivo digital de áudio com a possibilidade de distribuição em diversas plataformas online, é um formato de comunicação que pode oferecer conteúdos diversos. Apesar dos traços radiofônicos, como as reportagens e as entrevistas pingue-pongue, sua diferenciação está na estrutura flexível.

Falcão e Temer (2019) afirmam que o podcast analisa os potenciais da mídia sonora no âmbito online e, conseqüentemente, torna-se capaz de oferecer um novo ânimo ao jornalismo. Ao perceberem as características que compõem esse tipo de produto, as autoras ressaltam que:

Seu enquadramento enquanto gênero jornalístico se justifica pelo alcance, pela novidade, pela clareza do pacto de conteúdo quando se fala em podcast, e pela diversidade de formatos que engloba. Entrevista, mesa redonda, debate, reportagem, análise, jornalismo especializado, prestação de serviço, divulgação científica, boletim, editorial, comentário – todos esses formatos fariam parte deste novo gênero e suas características não deixariam dúvidas de que se trata de podcast (FALCÃO E TEMER, 2019, p. 12).

As autoras ainda expõem que a comunicação oral foi vista como uma nova maneira das pessoas consumirem informação. Além disso, apontam que oferecer um conteúdo de forma diversificada deixou de ser uma opção no jornalismo e o podcast já se tornou preferência dos internautas.

1.3 A linguagem flexível no podcast

Para Monteiro e Pereira (2020), o podcast ganha cada vez mais espaço no âmbito jornalístico como produto de comunicação. Além de aprimorar a experiência do receptor e instigar a sua criticidade, eles apontam que:

O fomento ao jornalismo independente, combativo, reflexivo e crítico é de grande relevância neste novo formato, tão logo seu público seja mais seletivo e busque conteúdo fora dos padrões da mídia tradicional, com uma linguagem menos engessada, rígida e capaz de comunicar de forma clara, objetiva, mas com criticidade (MONTEIRO E PEREIRA, 2020, p. 12).

Após notarem uma linguagem mais flexível nesse tipo de produto, ambos os jornalistas consideram que, nas plataformas streaming, os podcasts têm agregado ao jornalismo por meio da maneira inovadora de atrair a audiência para o consumo de notícias. Por conseguinte, o novo produto midiático evidencia a importância da atuação do segmento jornalístico enquanto instituição informacional.

Com base nas análises de Monteiro e Pereira (2020), a segmentação é considerada importante para os produtores de podcasts. Eles explicam que o conteúdo segmentado é capaz de satisfazer variados internautas que não encontram nos jornais tradicionais matérias aprofundadas.

Segundo Paz (2021), as pautas de cada episódio dos podcasts podem ser apresentadas por meio de narrativas diferentes e com maior aprofundamento. A autora também ressalta que devido a essa flexibilização, o podcast contém benefícios de consumo aos ouvintes, os quais têm a oportunidade de adquirir as informações disponibilizadas em qualquer horário da sua rotina.

A versatilidade do podcast também possibilita uma ampla pluralidade de vozes em seu conteúdo, segundo Carvalho (2011). A autora observa nesse tipo de produto a oportunidade de realizar produções sonoras diversificadas, as quais eram evitadas no âmbito radiofônico. Dessa maneira, proporcionar informações a partir de uma linguagem flexível e compreensível torna-se mais atrativo ao público que procura mais do que a mídia tradicional pode oferecer.

1.4 O jornalismo humanizado na abordagem do tema

Ijuim (2011) visa produzir uma reflexão sobre os aspectos que humanizam e desumanizam o jornalismo. Após analisar algumas correntes humanistas e raciocínios sobre o tema, o autor afirma que o fazer jornalismo é uma ação humana. Contudo, um de seus questionamentos é se todo jornalismo é humanista, ou humanizador.

A partir das análises realizadas em reportagens de diversos veículos midiáticos, Ijuim observa que há uma série de preconceitos, por parte dos autores das notícias, nas palavras utilizadas em suas narrativas. O professor encontra inúmeros equívocos, principalmente na concepção da pauta de uma das reportagens estudadas. Reforço de estereótipos, contextualização imprecisa e insuficiente e, discurso discriminatório são algumas das falhas verificadas por Ijuim e consideradas pontos responsáveis pela desumanização do jornalismo.

Segundo Ijuim, a vitória sobre as posturas citadas acima é considerada essencial para o estabelecimento de um mundo universalista desejado pelos novos humanistas. O professor considera que:

Humanizar o jornalismo é possível. Mas, para isso, a superação destas questões não depende de atitudes de uma parte ou de outra, mas de todos. A nós, jornalistas, pesquisadores, cabe alargar cada vez mais nossa visão de mundo, amplificar e compartilhar cada vez mais nossas reflexões (IJUIM, 2011, p. 19).

Para Ijuim (2016), ao longo do processo de apuração, o repórter se relaciona com seres humanos e, não, com um objeto. O professor destaca que a jornalista Cremilda Medina, mesmo sem nomear de forma literal, decorre a humanização em seus ensinamentos. Ele explica que Medina é capaz de proporcionar uma posição comprometida diante do mundo, capacitando as pessoas a compreender que o Jornalismo apenas possui sentido se envolver um comprometimento diante da sociedade.

Winch (2018), aponta que Cremilda Medina não enxerga o processo da entrevista como um simples procedimento burocrático. Na verdade, a jornalista enfatiza os aspectos dialógicos presentes nessa atividade. Além disso, a pesquisadora argumenta que o discurso cientificista da objetividade pode ser tipificado como uma proteção das práticas jornalísticas simplistas. Ao mencionar sobre a presença do cientificismo nas estruturas do jornalismo, a autora afirma que:

As narrativas jornalísticas, na visão da autora, possuem um déficit de criatividade histórico quando assentadas e fechadas em princípios e valores do cientificismo. Os paradigmas operacionais que se aplicam ao fazer jornalístico são oriundos do acúmulo de conhecimentos e gramáticas pouco abertas à dialogia, ao outro, à necessária humanização das narrativas (WINCH, 2018, p. 99).

Dessa forma, ao observar o tema do produto selecionado, considerou-se necessária a realização de uma abordagem humanizada sobre a elaboração do produto jornalístico. Além do mais, o respeito, a sororidade e a relevância universal são alguns dos aspectos intrínsecos ao tema sobre as doulas. Portanto, foi fundamental que ocorresse um desenvolvimento humanizado no trabalho proposto.

2 DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

2.1 Estilo e formação da peça

Os grandes responsáveis pela minha decisão do tema da peça jornalística foram a atuação profissional da minha mãe na Casa da Gestante de São Caetano do Sul, e o meu sonho pela maternidade. A elaboração de um vídeo documentário foi o meu projeto primário a fim de expressar, por meio de imagens, os relatos das fontes selecionadas. Contudo, devido ao agravamento da pandemia, fui impossibilitada de colher as imagens que pretendia, como por exemplo conversar pessoalmente com gestantes e presenciar um parto. Dessa forma, tomei a decisão de realizar um podcast.

A minha grande inspiração no desenvolvimento estrutural do produto foi o podcast O Assunto, conduzido pela jornalista Renata Lo Prete, âncora do Jornal da Globo. A sua maneira de apresentar um tema sem a objetividade do hard news foi um dos maiores objetivos na elaboração de todas as minhas falas ao longo do episódio e durante a edição.

Anteriormente a decisão de mudar o tipo de produto, as entrevistas já haviam sido realizadas de forma virtual nas plataformas Zoom e Microsoft Teams. Portanto, foi necessário adaptar os meus comentários sucintos em relação às respostas dos entrevistados. Para isso, produzi um pequeno roteiro composto por falas mais aprofundadas, as quais gravei com o próprio celular pessoal e o auxílio dos fones de ouvido auricular EarPods com conector.

O tema “Doulagem: o papel das doulas na vida das gestantes brasileiras e dos recém-nascidos”, por se tratar do nascimento da vida humana, requereu um olhar humanizado na elaboração do produto. Dessa forma, a base teórica de Ijuim (2011, p.1) foi o principal condutor desse estilo de abordagem. O autor aponta que o próprio fazer jornalismo já é uma ação humana. Todavia, durante a composição da peça, é preciso vencer qualquer tipo de reforço de estereótipos, contextualização imprecisa e insuficiente e, discurso discriminatório. Consequentemente, ao longo da realização do podcast, a maneira de olhar para o entrevistado e a forma de apresentar os fatos obtidos contêm um caráter humano, impedindo qualquer tipo de preconceito, permitindo que as opiniões sejam expressas livremente.

Quanto às fontes que utilizei, tive a finalidade de proporcionar pluralidade ao ouvinte. Conversei com as doulas, Albemari Sobreira, Prof. Adriana Romagnolo,

Gabriela Mendes e Patrícia Pillar Vianna. Em cada conversa, tive a oportunidade de colher diferentes experiências. Ademais, conversei com profissionais da saúde, os quais me apresentaram as suas posições médicas referente ao tema proposto.

A Dra. Renata Gimenez Costa Moreno e o Prof. Dr. Éder Viana de Souza foram os ginecologistas obstetras que me proporcionaram a base médica sobre os impactos das atividades exercidas pelas doulas. Enquanto a pediatra Dra. Juliana Batrov Francisco, foi a responsável por informar os dados sobre os benefícios da doulagem aos recém-nascidos. Além disso, a enfermeira obstetra Luciane Bueno também contribuiu com a obtenção de informações a respeito das doulas

As mães Giovanna Novelli, Giuliana Grassi Ferreira, Veronica de Luca e Laís Oliveira, trouxeram as suas experiências de parto acompanhadas por uma doula. Durante as entrevistas, encontrei a oportunidade de colher as experiências de cada uma e compor o podcast com a individualidade de cada relato que foi inserido. Em suma, cinco fontes foram selecionadas para compor a peça. Por conseguinte, somente as entrevistas com a doula Gabriela Mendes, as médicas Dra. Renata Gimenez Costa Moreno e Dra. Juliana Batrov, as mães Veronica de Luca e Giovanna Novelli foram inseridas devido ao tamanho do podcast. Todas as fontes citadas foram obtidas graças ao auxílio da Prof. Adriana Romagnolo, do Prof. Dr. Éder Viana de Souza, da Prof. Marcia Maria Ferreira Aranda e das plataformas Facebook e Instagram, após um post solicitando contatos referentes ao tema.

Para a produção desse produto jornalístico, foi utilizado um notebook tanto para a realização das entrevistas quanto para toda a edição. O programa Adobe Premiere Pro foi o escolhido para a formação estrutural da peça. Toda a decupagem, roteirização do episódio e edição foram feitas por mim.

Após finalizar a roteirização dos diálogos, o nome “A Pauta é Saúde” foi elaborado com a finalidade de propor um podcast encarregado de oferecer conteúdos mais aprofundados sobre a saúde, apesar de ter sido produzido somente um episódio.

O produto desenvolvido foi inserido em uma plataforma de streaming: Sound Cloud. O intuito é somente proporcionar informações sobre o tema, portanto, sem fins lucrativos. Por fim, vale ressaltar que o serviço possibilita ao produto uma rápida circulação na internet.

2.2 Organização narrativa

O podcast “A Pauta é Saúde” é composto por cinco blocos. Para abordar o tema proposto, o primeiro bloco é subdividido em duas partes, totalizando 45 segundos. Durante a primeira parte, é reproduzida a vinheta principal, composta por uma trilha branca de sonoridade calma e com duração de 11 segundos. Logo depois, a âncora recebe os ouvintes pela primeira vez e são apresentados o objetivo do podcast e a pauta do episódio piloto. Após uma breve indagação aos ouvintes sobre o conteúdo proposto, o segundo bloco se inicia. Nele, é inserido a explicação do termo doula, a partir da definição do Dicionário Michaelis e da forma como é utilizado atualmente. Ademais, é mencionada a função profissional das doulas, ressaltando assim a sua atuação à parte dos procedimentos médicos. Nesse bloco, o tempo total é de 22 segundos.

A elaboração do terceiro bloco contém um compilado de duas entrevistas. A primeira entrevistada, a doula Gabriela Mendes, é apresentada e, em seguida, as perguntas sobre a sua posição em relação a doulagem, com base em suas experiências, dão início. Ao longo da entrevista, ocorre uma mescla entre os relatos da segunda entrevistada, a mãe Verônica de Luca, e as respostas de Gabriela. Conforme as experiências de ambas são inseridas, percebe-se, propositalmente, um alinhamento em seus posicionamentos referentes ao papel da doula. Para dar seguimento a próxima parte, é realizado um breve silêncio no áudio a fim de produzir uma pausa até o início do quarto bloco. Todo esse conjunto possui cinco minutos e 21 segundos.

No quarto bloco, a âncora realiza a chamada para a reportagem produzida exclusivamente para o podcast. Logo em seguida, inicia-se uma vinheta própria, composta também por trilha branca, para a reportagem com o objetivo de deixar claro aos ouvintes que nesse momento o produto sai de uma conversa e entra em uma matéria jornalística sobre: os benefícios da doulagem tanto para saúde do recém-nascido quanto para saúde da mulher. Posteriormente, a anfitriã do episódio realiza um comentário final sucinto sobre a reportagem e a doula convidada expressa a sua opinião em relação aos pontos citados no quarto bloco. Dessa forma, encerra-se o penúltimo segmento, totalizando sete minutos e 23 segundos.

Por fim, é inserida uma breve fala da âncora a todos que estão acompanhando, com o intuito de manter o tom informal do podcast, antes de serem realizados os comentários finais do episódio. Seguidamente, Gabriela expressa o seu agradecimento pela oportunidade em participar da conversa e ressalta a importância do respeito à mulher. Além disso, no mesmo áudio, a doula procura conscientizar os ouvintes sobre o tema. Os comentários finais da anfitriã, inclusive a ressalva da Universidade Presbiteriana Mackenzie, são inseridas até a vinheta principal retornar a trilha do podcast. O conjunto do último bloco dura dois minutos e 22 segundos. Ao todo, o tempo de duração do episódio piloto chegou a 16 minutos e 20 segundos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devo dizer que ao conversar com o meu orientador, Hugo De Almeida Harris, sobre a possibilidade de alterar o produto para um podcast, me senti segura. Essa confiança se explica pelas aulas de Audiojornalismo durante a graduação. Acredito que as bases técnicas de edição me permitiram desenvolver facilmente a estrutura da peça. Felizmente, posso afirmar que dificuldades drásticas não fazem parte da minha experiência com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Após decidir migrar para a produção de um podcast, os objetivos de construir um conteúdo aprofundado com uma linguagem humanizada foram mantidos. Para a substituição do uso de imagens, foram inseridas trilhas brancas suaves no intuito de oferecer um material agradável aos ouvintes, impedindo qualquer fundo sonoro seco, exceto quando escolhido propositalmente na edição. Além disso, deixei as fontes muito livres para apresentar os seus relatos e suas opiniões sobre o tema. Dessa forma, penso ter atingido a minha proposta de obter um produto jornalístico agradável a todos os interessados por saúde ou maternidade.

Admito que as consequências da pandemia, como o isolamento social e as aulas virtuais, me permitiram desenvolver o podcast com tranquilidade. Desde as entrevistas até a edição final, tive a oportunidade de organizar efetivamente a minha agenda. Por conseguinte, consegui equilibrar as tarefas domésticas, profissionais e acadêmicas. Ressalto que, mesmo desenvolvendo o temido TCC, ganhei maior qualidade de vida nessa fase pandêmica. A única dificuldade enfrentada foi encontrar horários para realizar as entrevistas, pois todas as fontes possuem rotinas corridas.

Muitas vezes elas precisaram remarcar devido ao atendimento de uma gestante ou não encontrar uma pessoa que pudesse ficar com os filhos no horário agendado. Entretanto, todas as conversas foram realizadas com sucesso.

Em resposta a pergunta problema: “Como o podcast pode abordar de forma humanizada o papel das doulas na vida das gestantes brasileiras e dos recém-nascidos?”, procurei ouvir atentamente cada relato, sobretudo das doulas e das mães. Sendo assim, no decorrer desse processo de escuta, consegui enxergar a imensidão do mundo materno e o quão individual é cada parto. Esse olhar pessoal contribuiu para o futuro materno que eu, como pessoa e mulher, pretendo construir. Ademais, aprendi que uma mulher não tem somente uma opção de parto ao descobrir a sua gestação.

Percebi o quão impactante pode ser a informação a partir do momento em que ela chega aos ouvidos de uma pessoa. Penso como poderia ter sido diferente a experiência de parto das mães com as quais conversei, se não tivessem sido informadas dos benefícios da doulagem. A doula, Gabriela Mendes, me lembrou que a informação é um direito da mulher, um direito humano. À vista disso, convido a todos escolherem a informação, pois uma das missões do jornalismo é informar à sociedade sobre os seus direitos. Por fim, espero que todos os ouvintes desse podcast descubram mais sobre a existência do mundo materno e as possibilidades que uma gestante pode viver.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

A DOULAGEM e os aspectos emocionais envolvidos em um parto. **Escola da Parentalidade**, 20 set. 2019. Disponível em: <<https://escoladaparentalidade.com.br/a-doulagem-e-os-aspectos-emocionais-envolvidos-em-um-parto/>>. Acesso em: 8 de out. 2020.

BARBOSA, Murillo Bruno Braz; HERCULANO, Thuany Bento; BRILHANTE, Marita de Almeida Assis; SAMPAIO, Juliana. Doulas como dispositivos para humanização do parto hospitalar: do voluntariado à mercantilização. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 117, p. 420-429, abr./jun. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42n117/0103-1104-sdeb-42-117-0420.pdf>>. Acesso em: 4 set. 2020.

BASTOS, Marisa Antonini Ribeiro; LEÃO, Míriam Rêgo de Castro. Doulas apoiando mulheres durante o trabalho de parto: experiência do Hospital Sofia Feldman. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.l.], v. 9, n. 3, p. 90-94, 01 maio 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n3/11504.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2020.

BORTOLI, Suzana Rozendo. Jorge Kanehida Ijuim: Sobre o jornalismo humanizado. **Revista Alter Jor**, São Paulo, v. 1, num. 13, 2016. Disponível em: <<file:///Users/isabelaaranda/Downloads/114108-Texto%20do%20artigo-210202-1-10-20160507.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2020.

BROADCASTING. In: CAMBRIDGE, Dictionary. Reino Unido: Cambridge University Press, 2021. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/broadcasting>> Acesso em: 23 out. 2021.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA. Rio de Janeiro: Scielo, 2014. Mensal. ISSN 1678-4464 Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0102-311X20140013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 2 out. 2020.

CALÇADE, Paula. Coletivos de mulheres formam doulas e multiplicam o respeito às gestantes. **ECO**A, 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/eco/ultimas-noticias/2020/02/15/coletivos-de-mulheres-formam-doulas-e-multiplicam-o-respeito-as-gestantes.htm>>. Acesso em: 4 set. 2020.

CARVALHO, Paula Marques de. **Podcast: Novas possibilidades sonoras na Internet**. Intercom - XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Recife, vol. 34, p. 1-11, 2011. Disponível em: <http://docplayer.com.br/144969898-Podcast-novas-possibilidades-sonoras-na-internet-1-paula-marques-de-carvalho-2-pontificia-universidade-catolica-de-sao-paulo.html>. Acesso em: 24 out. 2021.

CESARIANA. In: MICHAELIS, Moderno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2020. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=Q9LE>>. Acesso em: 2 out. 2020.

DOULA. In: MICHAELIS, Moderno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2020. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/doula/>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

DUARTE, Ana Cris. O que é Doula? **Doulas**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.doulas.com.br/oque.php#:~:text=O%20que%20significa%20%22doula%22,durante%20e%20ap%C3%B3s%20o%20parto>>. Acesso em: 10 set. 2020.

FALCÃO, Bárbara Mendes; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **O podcast como gênero jornalístico**. Intercom – XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belém, vol. 42, p. 1-14, 2019. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1367-1.pdf>> Acesso em: 24 out. 2021.

GUEDES, Aline. **Especialistas apontam epidemia de cesarianas no Brasil**. Senado Federal, 2018. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/especialistas-apontam-epidemia-de-cesarianas/especialistas-apontam-epidemia-de-cesarianas>>. Acesso em: 11 set. 2020.

IJUIM, Jorge Kanehide. **Humanização e desumanização no jornalismo: algumas saídas**. Intercom - XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Recife, vol. 34, p. 1-20, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2440-1.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2020.

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo. **O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais**. Intercom - XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Caxias do Sul, vol. 33, p. 1-15, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-0302-1.pdf>> Acesso em: 23 out. 2021.

NASCER no Brasil: pesquisa revela número excessivo de cesarianas. **Fiocruz**, 2014. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/nascer-no-brasil-pesquisa-revela-numero-excessivo-de-cesarianas>>. Acesso em: 10 de set. 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas**: os esforços devem se concentrar em garantir que cesáreas sejam feitas nos casos em que são necessárias, em vez de buscar atingir uma taxa específica de cesáreas. Genebra: Human Reproduction Programme, 2015. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/161442/WHO_RHR_15.02_por.pdf?sequence=3>. Acesso em: 10 set. 2020.

OLIVEIRA, Tinna. Ações do Ministério da Saúde contemplam atividade de parteiras e doulas. **Agência Saúde**, 2012. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/nd37bl>>. Acesso em: 12 out. 2020.

PEREIRA, Alexandre André Santos; MONTEIRO, Jean Carlos Da Silva. A convergência do rádio: o podcast como proposta para o jornalismo em aplicativos streaming. **Revista Comunicação, Cultura e Sociedade**, Tangará da Serra, v.7, n.

11, p. 1-13, 2020. Disponível em:
<<https://periodicos.unemat.br/index.php/ccs/article/view/4562>>. Acesso em: 5 out. 2021.

PAZ, Eduarda. A importância do podcast para produzir e divulgar conteúdos. **UFSM**, 2021. Disponível em:<<https://www.ufsm.br/midias/arco/podcast/>>. Acesso em: 05 out. 2021.

QUAL a diferença entre Obstetriz, Obstetra e Enfermeiro Obstetra? **Stoodi**, 2020. Disponível em: <<https://www.stoodi.com.br/blog/carreira/qual-diferenca-entre-obstetriz-obstetra-e-enfermeiro-obstetra/>>. Acesso em: 02 out. 2020.

RENASCIMENTO DO PARTO. Eduardo Chauvet. Érica de Paula. Brasil: Master Brasil e Ritmo Filmes, 2013. Online. Disponível em:
<https://www.netflix.com/watch/80995575?trackId=14170287&tctx=5%2C0%2C75b1c697-1004-4aa7-b465-f6e02dce097e-86865941%2C78530433-8b41-4742-930a-c533672d8c8f_35546678X3XX1600436877758%2C%2C>. Acesso em: 10 set. 2020.

SOUZA, Ludmilla. Hospital diminui número de cesáreas com inclusão de doula e obstetriz. **Agência Brasil**, 2019. Disponível em:
<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-12/hospital-diminui-numero-de-cesareas-com-inclusao-de-doula-e-obstetriz>>. Acesso em: 10 set. 2020.

SORORIDADE. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em:
<https://www.dicio.com.br/sororidade/#:~:text=substantivo%20feminino%20Rela%C3%A7%C3%A3o%20de%20irmandade,m%C3%BAtu%C3%A3o%20evidenciado%20entre%20essas%20mulheres./>. Acesso em: 13 out. 2021.

TV Brasil entrevista educadora sobre realidade obstétrica no Brasil. **Agência Brasil**, 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/no-brasil-se-nasce-mais-por-cesarianas-do-que-por-parto-normal>>. Acesso em: 10 set. 2020.

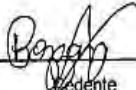
TESINI, Brenda L. Sepsia neonatal. **Manual MSD - Versão para Profissionais da Saúde**. Disponível em:
<<https://www.msmanuals.com/pt/profissional/pediatria/infec%C3%A7%C3%B5es-em-rec%C3%A9m-nascidos/sepsia-neonatal>>. Acesso em: 12 out. 2020.

TAKEMOTO, Maíra Ls. **Doulas: Definição e benefícios segundo as evidências científicas**. [S.l.]: Câmara Legislativa - Audiência Pública, 2018. 14 slides, color. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cssf/arquivos-de-eventos/audiencia-publica-2018/audiencia-publica-debater-o-pl-8363-2017-que-dispoe-sobre-o-exercicio-da-profissao-de-doula/apresentacao-maira#:~:text=Principal%20conclus%C3%A3o%3A%20suporte%20cont%C3%ADnuo%20durante,especialmente%20se%20prestado%20por%20doulas.&text=doula%20quanto%20para%20familiar%2C%20mas%20n%C3%A3o%20foi%20observada%20para%20profissionais%20t%C3%A9cnicos>>. Acesso em: 27 out. 2020.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA. Caco Barcellos. Profissão Repórter. São Paulo: TV Globo, 2018. Online. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tTjaynBSgFg>>. Acesso em: 10 set. 2020.

WINCH, Rafael Rangel. Contribuições teóricas de Cremilda Medina para pensar complexamente o jornalismo. **Pauta Geral - Estudos em Jornalismo**, v. 5, n. 2, p. 89-105, 21 dez. 2018. Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br/index.php/pauta/article/view/12277>>. Acesso em: 27 out. 2020.

APÊNDICE A – AUTORIZAÇÕES DE USO DE VOZ

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO
<p>Eu, VERONICA POZZAN DE LUCA, portador do RG Nº 44.937.241-8 e CPF Nº 384.496.408-81, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.</p> <p>Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.</p> <p>São Paulo, 24 de outubro de 2021 .</p> <p> _____ cedente</p> <p>Testemunhas: _____ _____</p>

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, JULIANA BATROV FRANCISCO, portador do RG N° 47808063-3 e CPF N° 383760628-75, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 22 de Outubro de 2021.

Juliana B. Francisco

Cedente

Testemunhas:

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Gabriela Mendes de Oliveira, portador do
RG Nº 11456200-48 e CPF Nº 033.989.565-30,

autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 24 de Outubro de 2021.

Gabrielina
Cedente

Testemunhas:


Renata Gimenez Costa Moreno
 Ginecologia e Obstetrícia - Ginecologia Endócrina
 CREA 100643 - RQ0210 305/2016

Autorização para cessão de uso
 de imagem e áudio.

Eu, Renata Gimenez Costa Moreno,
 RG 33954973-7, CPF 36857198829,

autorizo o uso de minhas imagens bem como cedo
 os seus direitos patrimoniais para a Universidade
 e Instituto Presbiteriano Mackenzie, sem
 qualquer custo por tempo indeterminado,
 em qualquer mídia e suporte, desde que
 respeitem a natureza educacional do
 trabalho para o qual o uso está autorizado.

São Paulo, 24 de outubro, 2021. Renata Gimenez

Rua Mediterrâneo, 290 • Sala 22 • Jardim do Mar • São Bernardo do Campo • SP Moreno
 CEP: 09750-420 • Tel.: 11 4123-3634 | 11 4122-5263 • Cel.: 11 99980-2433

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO	
Eu, <u>Giovanna Silvério Nouelli Marques</u> , portador do	
RG Nº <u>46.852.856-5</u> e CPF Nº <u>396.502.838-60</u>	
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha voz, bem como todo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização — sem fins lucrativos — em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.	
Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.	
São Paulo, <u>25</u> de <u>Outubro</u> de 2021.	
	
Cedente	
Testemunhas:	

